

# Obras de emergência para volta às aulas

Ana Helena Paixão  
Da equipe do Correio

Foi dada a partida para a operação emergência na Fundação Educacional do Distrito Federal. Faltam vagas e espaço físico para abrigar todos os alunos interessados em estudar em escolas públicas. O problema é grave e a solução começou a surgir no início desta semana. A idéia é acelerar uma série de ações que garantam salas de aulas para todos os alunos estudarem a partir de 1º de março (começo do ano letivo de 1999).

O primeiro passo será a construção de salas de aulas emergenciais em várias cidades do DF, como explica a professora Dora Viana Manata, diretora do Departamento de Planejamento da Secretaria de Educação (Deplan). Segundo ela, a operação começa pelo Recanto das Emas com a construção de uma escola provisória, na quadra 802 — uma área cedida pela Administração Regional da cidade.

“A partir da próxima semana, construiremos 20 salas de aulas provisórias e mais 25 salas, para secretaria, administração, banheiros, entre outros. Nossa meta é concluir a obra dentro de um mês”, informa Dora.

As salas da quadra 802 serão usadas por 1.800 alunos do ensino fundamental (até a 8ª série do 1º grau). Atualmente, não há espaço físico na cidade para abrigar estes estudantes. Terminada

esta obra, começa a construção da escola definitiva, que será levantada na quadra 801. “Assim, os alunos continuam a ter aulas enquanto a nova escola é construída”, completa a diretora do Deplan.

Em Santa Maria, faltam salas para 360 alunos do ensino fundamental e 300 do ensino médio (2º grau). Mas eles vão ganhar espaço com a construção do Centro de Ensino Especial (na quadra 208) — que vai concentrar todos os estudantes que precisam de cuidados especiais na cidade e, com isso, desafogar os demais colégios de Santa Maria. A obra do Centro de Ensino Especial é tocada lentamente pela Secretaria de Educação. Agora, com a necessidade de ampliação dos espaços físicos, ela também entrou no processo de urgência. “Fica pronta em um mês”, garante Dora Viana.

As áreas rural e urbana de Planaltina foram atingidas pela falta de espaço físico. Na cidade, 1.020 alunos que vão cursar a 6ª série em 1999 não têm salas de aula. A solução do problema surge com a construção de cinco salas extras no Centro de Ensino 1, quatro na Escola Classe 8, outras quatro no Centro de Ensino 3 e mais três na Escola Classe 5. Mais cinco salas extras serão construídas para atender a 208 alunos com necessidades especiais. No entanto, ainda não está definido onde estas salas serão construídas.

## Mais escolas no campo

Na zona rural, faltam escolas para 217 estudantes da 6ª série de Planaltina. Não serão construídas novas escolas no campo. A Secretaria de Educação vai providenciar transporte para todos estes estudantes. “Ônibus irão buscá-los e deixá-los em casa. Ainda não sabemos para qual colégio vamos mandá-los. Mas será o mais próximo possível de suas casas”, completa a professora Dora.

O problema continua no Riacho Fundo. A Escola Classe Rural Riacho Fundo aceitou as matrículas, mas não tem espaço para 210 estudantes. Lá também será necessário construir quatro salas emergenciais. A mesma prática deve solucionar o problema de 195 alunos, de 3ª a 6ª série, matriculados no Centro de Ensino Vargem Bonita. Ali está prevista a construção de mais três salas de aula.

A escola da Granja das Oliveiras (também no Riacho Fundo) vai

passar por uma reforma completa. “Cada sala tem um problema. São vazamentos, problemas no piso, no sistema elétrico e várias outras coisas”, enumera a diretora do Deplan. Segundo ela, a obra fica pronta até o dia 1º de março. Até lá, também serão erguidas quatro salas de aula no meio da Rorizlândia, no Setor Oeste do Gama.

Mas é bom lembrar que obras são caras. A diretora do Deplan admite que não há dinheiro na caixa da Secretaria de Educação para tocar todas as construções e reformas planejadas. Segundo ela, Eurides Brito vai precisar de muito jogo de cintura para conseguir verbas. “A secretária me disse que vai suplicar por aí até conseguir o dinheiro. Mas a prioridade de nosso governo é a educação. Não vamos deixar ninguém sem escola. Vamos fazer tudo que planejamos”, conclui Dora Viana Manata. (AHP)